

## **OS JOVENS E PE. GASPAR**

Verão, tempo propício para iniciativas com os jovens: campos de trabalho, retiros, exercícios espirituais, escolas campestres, encontros mundiais com a juventude, viagens, etc.

Parece-me oportuno, neste contexto, tornar conhecida uma faceta característica da personalidade de São Gaspar que marcou grande parte de sua vida: o seu trabalho pastoral com os jovens.

É necessário viver com os jovens, se queres entrar no seu mundo, no seu coração. Deves amá-los, se queres compreendê-los e ser compreendido por eles. Deves permitir-lhes invadir teu espaço, teus programas. Poderás, então, transmitir-lhes os valores da fé, ensinar-lhes a rezar, a confessar-se, a participar da Eucaristia. A viver, enfim, uma existência plena, alegre e comprometida com o bem.

Acolher, preparar, escolher os melhores e transforma-los em “pescadores”, missionários, foi uma constante no apostolado de Padre Gaspar.

Releiamos juntos uma página das recordações de Pe. Lenotti e da primeira comunidade dos Estigmas para descobrir, em suas palavras, a vivacidade do testemunho dos que o conheceram bem de perto.

### **O Mago Padre Gaspar**

“Padre Gaspar deu início (ao seu trabalho) com sete ou oito jovens no dia 20 de junho de 1802 (há 200 anos) na casa paroquial da Paróquia de São Paulo. O pequeno grupo tomou-se, em pouco tempo, sempre mais numeroso; um Oratório com 400 jovens”.

Qual o segredo? Para atrair os jovens e plasmá-los como era seu ideal, Padre Gaspar parecia ter algo de mágico: a amabilidade da sua pessoa, a doçura das suas maneiras. A habilidade e a sua capacidade criativa eram tais a ponto de os jovens, a uma ordem de Pe. Gaspar, serem capazes de se lançar ao fogo.

Todo domingo, após o catecismo, os jovens se reuniam, até a tarde, em sua casa, para divertir-se “no Senhor”. Cada tarde, até que escurecesse, vários jovens, os melhores, os mais amadurecidos, reuniam-se em sua casa para recitação do terço, uma pequena pregação ou meditação e, depois..., de volta para a própria casa.

### **Os Jovens de Pe. Gaspar**

Escolhera alguns dentre os seus jovens e os preparara para “pescar” seus coetâneos mais extraviados.

“Quando encontrardes um jovem afastado da Igreja, de maus costumes, um “jovem de risco”, dizia-lhes, aproximai-vos dele devagarzinho. Procurai penetrar em seu coração pela gentileza, o sorriso e o interessar-se pela sua pessoa. Cativai-lhe a amizade e, depois, convidai-o a participar do Oratório”.

Chegando aqui, se falasse nem que fosse uma só vez com Padre Gaspar, tornava-se presa de sua pessoa, do amor a Deus e procurava confessar-se com ele. Daí para frente mudava de vida, freqüentava assiduamente o Oratório e tornava-se um ótimo jovem.

## **Um Caso Difícil**

Existia na redondeza um jovem meio delinqüente, destrambelhado e mau. Um dos “jovens de Padre Gaspar” pôs os olhos nele, o conquistou de longe, colocou-se a seu lado utilizando-se de boas palavras. Pouco a pouco convenceu-o de dar uma chegadinha no Oratório.

- De acordo, disse ele, mas com uma condição: não vou pronunciar uma só palavra e nem Pe. Gaspar deverá falar comigo separadamente. Vou até lá, mas como se lá não estivesse. Está bem?

- Está bem.

Foi ao Oratório. Pe. Gaspar estava lá, sorridente, pronto a qualquer manifestação dos jovens. Falava com doçura, encorajava, até seu modo de caminhar tinha um que de beleza. O jovem ficou de tal modo impressionado com aquela maneira de ser e de agir que deixou-se conquistar.

Aproximou-se, com o coração em sobressaltos, daquele padrezinho mago. Pe. Gaspar olhou para ele profundamente e com carinho.

- Seja bem-vindo entre nós, lhe disse. Se você quiser, tornar-nos-emos seu amigo.

O jovem, que não conseguia mais conter as lágrimas, disse:

- Padre Gaspar, eu preciso me confessar.

- Venha... Eu o esperava há muito tempo.

O jovem terminou a confissão e saiu leve como uma pena, com o coração inundado de paz e felicidade. Nunca havia se sentido tão bem. Mudou de vida. Trabalhava quase a noite inteira (era forneiro) para sobrar-lhe um tempo a fim de participar de seu querido Oratório; a cada semana, ou no máximo a cada quinze dias, confessava e recebia a comunhão.

## **Morte Santa**

Tão grande foi a fidelidade e tão forte a perseverança daquele jovem na prática do bem que, vindo a falecer alguns anos depois, de morte invejável e verdadeiramente santa, sua mãe foi procurar o “jovem do Padre Gaspar” que havia “pescado” o seu filho e chorava sim pela perda do filho, mas muito mais pela enorme consolação de ter visto o filho morrer tão santamente.

## Não tocar em Padre Gaspar

Bem diferente foi o final de um outro jovem, que Pe. Gaspar repreendeu severamente por causa de sua vida depravada.

Encontrando-se no meio de seu “bando”, - Juro, exclamou furioso e fora de si, arrancando uma faca, juro que vou mata-lo. Quem ele pensa que é, aquele padreco? Vocês verão como farei com que ele pague caro! Poucos dias depois foi assaltado por dores atrozes e veio a falecer. Aqueles que haviam presenciado a cena e ouvido suas pérfidas ameaças levaram um grande susto e ficaram profundamente impressionados.

A pastoral da Juventude aparece em nossas Constituições entre as expressões mais de acordo com a tradição estigmatina, desde o tempo do Fundador e seus primeiros filhos (R. F. n<sup>o</sup> 2).

Pe. Bruno Facciotti, CSS



Pe. Bruno Facciotti, CSS é sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas, Província Santa Maria da Esperança, Itália. Nasceu em 01/07/1949 em S. Floriano, VR, Itália, e foi ordenado sacerdote em 01/09/1974. Durante o sexênio 2006-2012 exerce a função de Vigário Geral da Congregação.

Original em Italiano publicado na revista *Il Missionario*  
<http://www.stigmatini.it/missioni/Imissio/index.htm>  
edição Julho-Agosto de 2002

Tradução para a Língua Portuguesa: Pe. Vicente Ruy Marot, CSS

Artigo publicado na revista “Voz Bertonianiana”,  
Edição 02 de Dezembro/2002.